



EVASÃO NAS TURMAS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DE INGRESSANTES EM 2010/2011 NO IFMA - CAMPUS ZÉ DOCA.

Mailson Martinho (1); Vera Rejane Gomes (1); Edna Maria Mendes Pinheiro Costa (2); Maria de Lourdes Silva Lima (3); Willanikson Jacksemuller Santos Lago (4).

Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, martinhomailson@yahoo.com.br (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, verarejane@ifma.edu.br (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, edna.mendes@ifma.edu.br (2); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, lourdes.barros@ifma.edu.br (3); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, wnicksn@ifma.edu.br (4).

RESUMO

A evasão é um problema antigo e que cada vez mais se encontra inserida nas instituições de ensino do nosso país, afetando os mais diferentes sistemas, níveis e modalidades de ensino. Este estudo surgiu do interesse de conhecer como esse feito se desenvolve no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Zé Doca – MA. O objetivo foi investigar as causas da evasão nas turmas, deste curso, que ingressaram no período de 2010 a 2011. Assim, dos 119 que ingressam nesse período, 51 alunos evadiram-se, sendo que desses, 7 preferiram não responder os questionários, tendo sido entrevistados 44 evadidos. Quanto aos resultados obtidos, verificou-se que o número de evadidos das 3 turmas pesquisadas corresponde à perda de mais de uma turma. O principal motivo da evasão desses alunos foi o fato de já possuírem ou terem iniciados outro curso, tendo destaque também a falta de identificação com o curso. De um modo geral, os fatores externos a instituição foram apontados como os principais motivadores da evasão dos alunos, representando 70,45%. Desta forma os resultados levam a concluir que a evasão se caracteriza como um problema impactante tanto para o curso analisado, quanto para a instituição, haja vista distancia o indivíduo do âmbito escolar, o que deve ser motivo de cautela para a instituição de ensino. Deste modo, este trabalho demonstrou-se eficiente no alcance de seus objetivos.

Palavras-Chave: Evasão escolar, Curso de Licenciatura em Química, Motivos.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se que a evasão está cada vez mais em evidência nas instituições de ensino, como um problema que afeta, de forma negativa, os ambientes escolares. Neste sentido, para Dal Mas Dias (1997 *apud* Amaral, 2009), a evasão escolar já está tão atrelada ao sistema de ensino do Brasil que muitas vezes acaba por ser considerada como uma das características da nossa educação, isso por ocorrer em todos os níveis e modalidades de ensino, como sendo um obstáculo ao processo de ensino-aprendizagem e assim à formação do cidadão.

A evasão escolar, segundo Ristoff (1999 *apud* AMARAL, 2009), caracteriza-se como processo de abandono dos estudos por parte do aluno, sendo que essa evasão, para Ribeiro (2005 *apud* AMARAL, 2009), no caso do Ensino superior pode ser do curso, da instituição ou ainda do sistema. Desta forma, percebe-se a evasão como um problema universal, que pode estar atrelado aos



mais diversos motivos e que tem consequências negativas na educação, haja vista levar o aluno a abandonar o ambiente escolar.

Considerando que a evasão escolar é um problema complexo que relaciona-se com outros importantes temas da educação, tais como: as formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares caracterizando-se como algo que afeta diretamente o sucesso da escola (SOUZA, 2013). Neste sentido, busca-se com o desenvolvimento dessa pesquisa investigar e conhecer os motivos que levaram à evasão dos alunos que iniciaram o curso de licenciatura em Química entre os anos de 2010 e 2011 no IFMA - Campus Zé Doca, para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários de caráter semiaberto.

O campo de pesquisa do referido trabalho é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Zé Doca, localizado na Rua da Tecnologia, número 215, Vila Amorim, Zona Urbana do município de Zé Doca, Estado do Maranhão.

Todavia o objetivo deste trabalho é o de identificar as causas da evasão dos alunos ingressos no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Zé Doca – MA, no período entre 2010 a 2011, analisando os resultados obtidos.

A importância deste tema dá-se pela dimensão que a evasão tem adquirido a cada dia na educação brasileira, em especial no Ensino Superior, visto que um número considerável de discentes acabam por abandonar os cursos de Nível Superior. Nesse contexto, para Martins (2007) a evasão é um fenômeno complexo com sérias repercussões sociais e econômicas, que acaba por afetar a família e a sociedade.

2. REVISÃO TEÓRICA A RESPEITO DA EVASÃO ESCOLAR

Segundo Martins (2007), o Ministério da Educação (MEC) conceitua a Evasão Escolar como um problema caracterizado pela saída definitiva do aluno do curso de origem sem a sua conclusão, ou ainda a diferença entre o número de ingressos no curso e o número de concluintes.

Já para o dicionário Aurélio Júnior (2011) a Evasão Escolar se define como a saída do aluno da escola, antes do término do ano letivo ou do curso. Deste modo, a evasão escolar é um dos grandes problemas que afetam os sistemas de ensino, capaz de ocorrer em todos os níveis ou modalidades de ensino, em escolas públicas ou privadas, na zona urbana ou na zona rural de qualquer município.

Com relação à evasão de estudantes nos curso do ensino superior, Adachi (2009) entende esse fenômeno como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, que embora sempre existente somente se tornou alvo das políticas públicas e educacionais e de estudos, pós a década de



1990, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal.

Para Araújo e Santos (2012), a evasão escolar é um problema educacional, vindo de longa data e com altos índices, que atinge instituições públicas e privadas, seja no Ensino Fundamental, Médio ou Superior, ou ainda na Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e outras modalidades de ensino, com consequências acadêmicas, sociais e econômicas. Desta forma, percebe-se que a evasão escolar é um problema grave, muito antigo e passível de ocorrer em todos os sistemas, níveis e modalidades de ensino.

Para Digiácomo (2014), a evasão escolar é um problema que ocorre em todo o Brasil, muitas vezes assimilada de forma passiva e tolerante nas escolas e sistemas de ensino, tendo causas diversas, que vão desde a necessidade do aluno de trabalho, para complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, o que desenvolve a falta de estímulo aos alunos a frequentar as aulas. Assim, a evasão pode ser caracterizada como um problema relacionado não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.

Para Adachi (2009), o ano de 1995, figura como um marco formal para o estudo da evasão no ensino superior brasileiro, pois foi quando se instituiu a Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESU/MEC), demonstrando a grande preocupação do MEC e das universidades públicas brasileiras para com o assunto, originando diversos estudos sobre o tema.

Costa (2004, p. 10), afirma que:

A preocupação com a evasão é justificada pois, quaisquer que sejam os motivos, os alunos e alunas perdem a oportunidade de interagir com outras pessoas num ambiente letrado, deixando de construir o próprio conhecimento e impedidos de buscarem e adquirirem habilidades leitoras e escritoras, permanecendo, assim, sob a opressão da ignorância.

Segundo dados do IBGE (2011) o índice de jovens brasileiros entre 18 e 24 anos (idade escolar adequada para o Ensino Superior) que deixam a escola antes do tempo previsto, é de 37,9% para os homens, jovens, e de 26,6% para as mulheres. Um valor considerado grande, que traz grandes perdas e atrasos ao desenvolvimento do país. E mais que isso, significa também um país com menos qualificação profissional, com menos produção intelectual e científica, e com uma população mais alienada e a mercê de ideologias que as impeçam de crescer sob todas as formas.

De acordo com pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a evasão anual média entre 2000 a 2005, considerando todas as Instituições



de Ensino Superior do Brasil, foi de 22%. Quanto a evasão anual nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas a pesquisa aponta que tem variado em torno dos 12% nesse período, enquanto que as Instituições privadas mostram uma variância em torno de 26%.

A Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil, define a evasão escolar no Ensino Superior sobre três óticas: a evasão de curso, que ocorre quando o estudante desliga-se ou desiste de continuar realizando o curso; a evasão da instituição, quando o aluno desvincula-se da instituição em que está matriculado; e evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL / MEC 1997 p. 19 apud MARTINS, 2007).

Para Paredes (1994) a evasão pode se originar de causas internas a instituição ou ao curso, tais como infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional, ou de causas externas à instituição ou ao curso, mas vinculados ao aluno, como a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, o curso não ser o almejado, problemas financeiros ou outros problemas de ordem pessoal. Nesse contexto, a evasão escolar se define como um problema complexo, que afeta tanto o aluno e sua família, na realização de seus sonhos e na busca por ascensão social, quanto à escola e a sociedade, na produção de profissionais capacitados e de seres críticos e pensantes.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio da realização desta pesquisa de campo sobre os motivos da evasão escolar dos alunos que ingressaram, entre 2010 e 2011, no curso de Licenciatura em Química do IFMA Campus Zé Doca, com a aplicação de questionários semiabertos a esses discentes.

Desta forma, esta pesquisa apresentou como metodologia a abordagem qualitativa, e estudo bibliográfico, tendo como fontes de recolhimentos de dados os alunos evadidos das turmas de Licenciatura em Química, de 2010 e 2011, do IFMA Campus Zé Doca, e ainda livros, artigos científicos, monografias dissertações de mestrado, teses de doutorado outras literaturas que abordam o referido tema.

Os dados aqui coletados, foram obtidos através de questionários aplicados em 2015. Desta forma, esta pesquisa foi realizada com 51 alunos evadidos de três turmas regulares, ingressantes entre 2010 e 2011 no curso de Licenciatura em Química. Todavia, os dados aqui pesquisados buscavam conhecer os fatores que caracterizaram o abandono do curso.



Os questionários aplicados nesta pesquisa caracterizaram-se como de caráter semiaberto ou semiestruturado, possuindo ora perguntas com opções de respostas previamente determinadas para escolha do estudado, ora possuindo questões onde ao pesquisado era possível a exposição de seu ponto de vista, ideias ou pensamento.

Já quanto a aplicação dos questionários, a pesquisa se fez ora *in loco*, por meio de visitas a residência dos evadidos, ora por meios virtuais, sendo levado aos pesquisados os questionários por redes sócias ou e-mails. Em ambos os casos, primeiramente o projeto e sua importância eram levados ao conhecimento dos alunos evadidos. Desta forma cada um dos participantes foi de fundamental importância no desenvolvimento desta pesquisa.

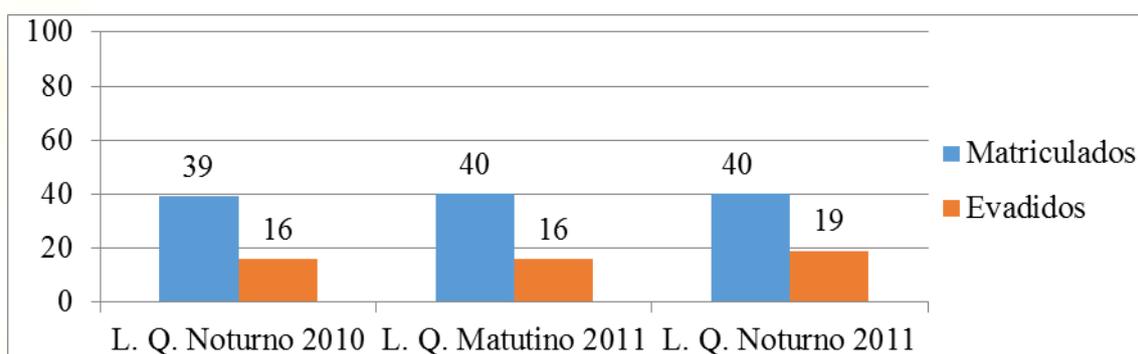
4. RESULTADOS ALCANÇADOS

4.1. Dados gerais sobre a evasão.

A pesquisa foi realizada com três turmas de Licenciatura em Química que ingressaram ao IFMA nos anos de 2010 e 2011, sendo a turma de 2010 do turno noturno e com uma quantidade 39 alunos matriculados, e as turmas de 2011 dos turnos matutino e noturno, ambas iniciando com 40 alunos, totalizando com essas três turmas 119 alunos matriculados, onde segundo os dados da pesquisa obtivemos um total de 51 alunos evadidos, o que em valores percentuais representam 42,85% dos alunos totais que iniciaram o curso.

Ao levarmos em consideração os dados coletados em cada turma pesquisada, temos uma diferenciação na quantidade de evadidos como expressa o gráfico 1.

Gráfico 1 – Evasão nas Turmas de Licenciatura em Química.



Fonte: Elaborado pelos autores

Desta forma, nota-se uma diferença na quantidade de evadidos de uma turma para outra, seja em valores reais ou percentuais, sendo a evasão maior na turma de Licenciatura em Química de 2011 do turno noturno já que tivemos a desistência de 19 alunos de uma total de 40, determinado



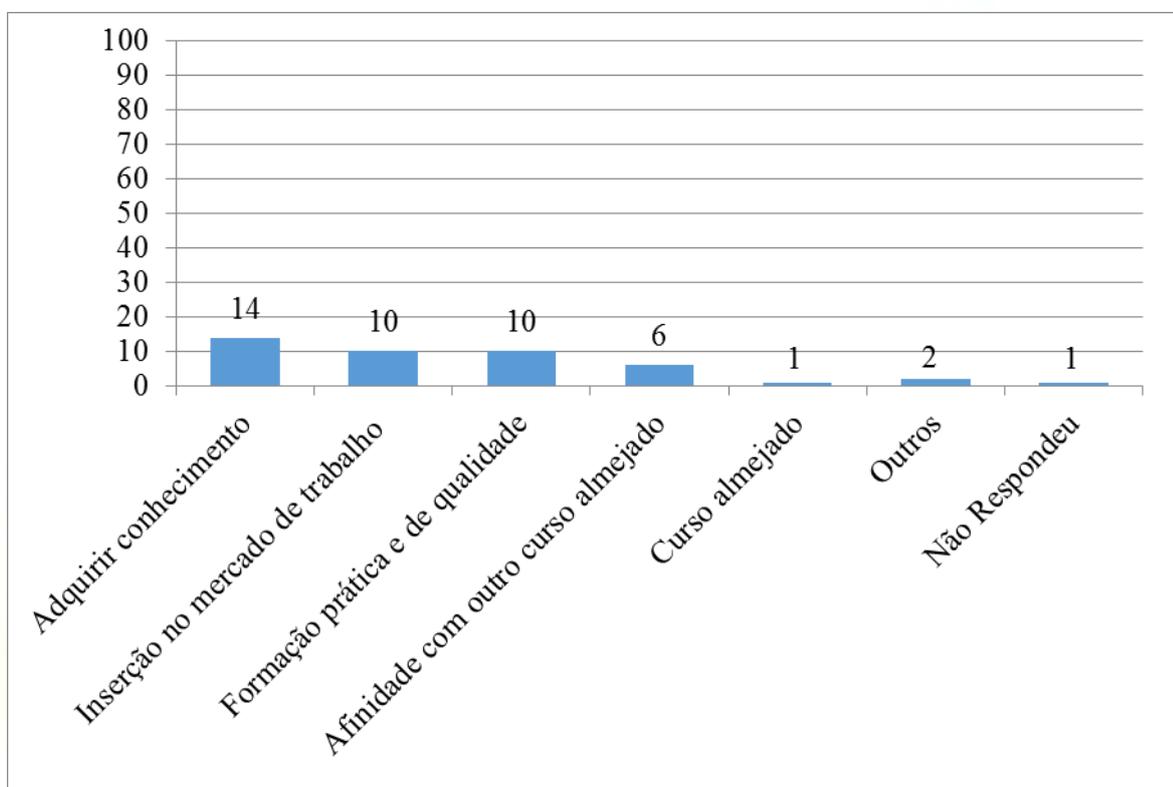
assim um percentual de 47,50% de evadidos, ou seja, quase metade da turma evadiu-se do curso, esclarecendo que são considerados evadidos somente os alunos que desistiram ou abandonaram a instituição.

É importante ainda se dizer que nem todos os 51 evadidos foram entrevistados, pois 7 alunos preferiram não responder ao questionário, o que representa 13,72% dos evadidos.

4. 1. Da expectativa para com o curso de Licenciatura em química.

Em relação as expectativas em sobre o curso de Licenciatura em química iniciado, o gráfico 2 expõe os resultados coletados em valores reais.

Gráfico 2 - Da expectativa para com o curso de Licenciatura em química.



Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo o gráfico 2, temos que a maioria dos discentes via no curso a possibilidade de adquirir mais conhecimento, sendo 14 alunos ou 31,82% dentre os 44 entrevistados, o que representa quase um terço dos pesquisados. A inserção no mercado de trabalho e a formação prática para o trabalho foram outros pontos importantes destacados na pesquisa, chegando a representar juntas quase metade dos resultados, estes pontos denotam a visão positiva que os alunos evadidos tinham no início em relação ao curso de Licenciatura em Química. Outro dado importante é que de todos os participantes da pesquisa, apenas um aluno disse ser este o curso almejado e três disseram



que este curso tinha afinidade com outro almejado, desta forma notamos que a grande maioria dos alunos não pensou no curso por afinidade, mas sim como um meio ou de adquirir mais conhecimento ou adentrar no mercado de trabalho.

4. 2. Da evasão e suas causas.

Os resultados aqui expostos abordam os fatores que influenciaram na evasão dos alunos, trabalhando com critérios como desempenho, período de desistência e dificuldades no curso e motivos da evasão do curso escolhido e a instituição IFMA Campus Zé Doca.

Com relação ao período de desistência do curso, o quadro 2 apresenta os dados coletados em valores absolutos e relativos.

Quadro 1 - Período de desistência do curso de Licenciatura em Química

PERÍODO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
1º	3	6,82%
2º	14	31,82 %
3º	10	22,73%
4º	8	18,18 %
5º	6	13,63%
6º	2	4,55 %
Não respondeu	1	2,27%

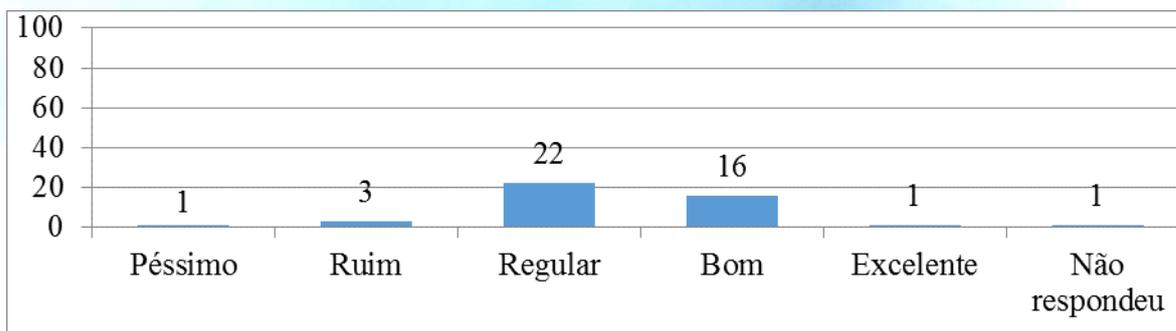
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os dados expostos no quadro 1, o período em que os alunos mais abandonaram o curso foi o segundo, com 14 evasões ou 31,82% dentre os 44 entrevistados, seguido pelo terceiro período, com 10 abandonos ou 22,73%. Assim, percebe-se que a maioria dos discentes, participantes da pesquisa, evadiu nos primeiros 2 anos, quando se quer tinham concluído a 50% do curso, o que evidencia uma desistência maior entre os iniciantes, principalmente nos segundos e terceiros períodos, quando os alunos não estavam, de certa forma, identificados e familiarizados com o curso.

Em relação a avaliação do seu desempenho, no período em que estavam no curso, os resultados obtidos encontram-se expressos no gráfico 3, em absolutos.



Gráfico 3 – Do ponto de vista dos alunos quanto ao seu próprio desempenho.

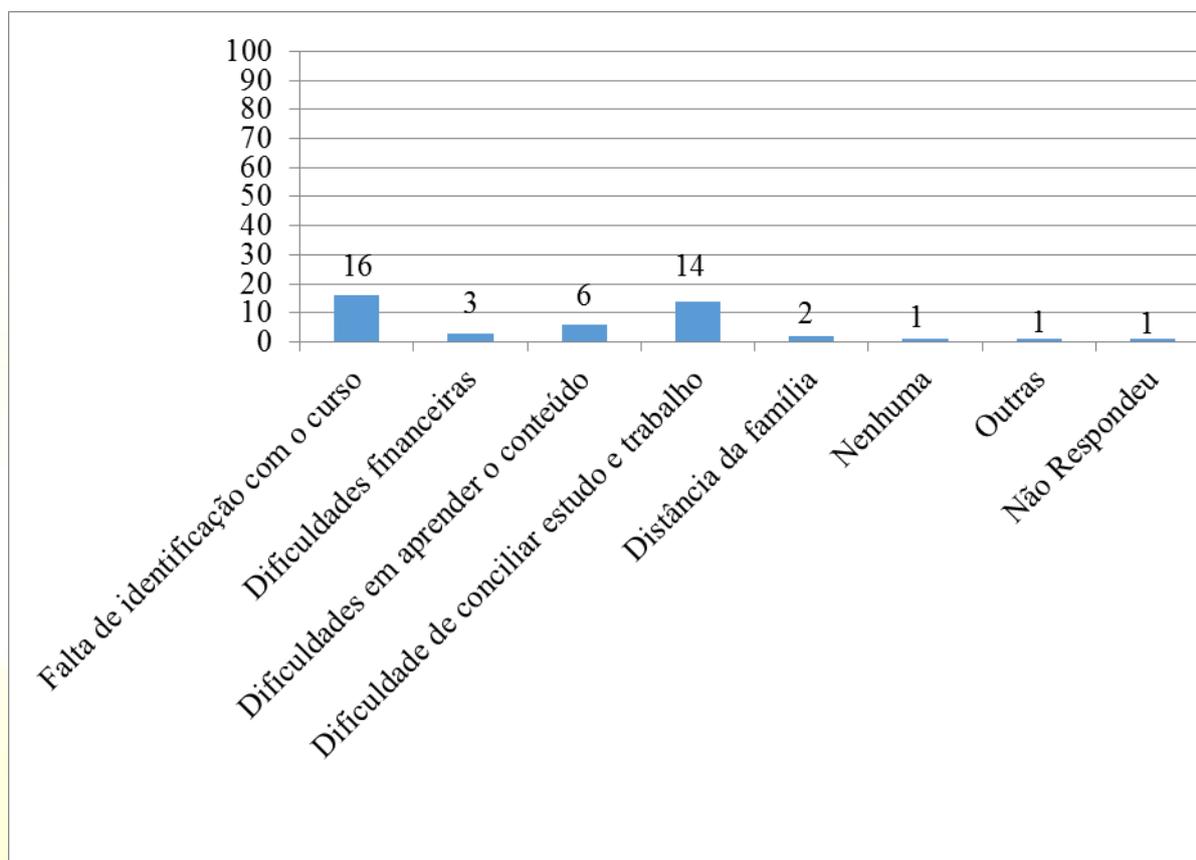


Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo esses resultados, dentre os 44 participantes da pesquisa, a maioria dos evadidos considerou seu desempenho como regular ou bom, o que somados representam 86,37% dos entrevistados, demonstrando que os alunos possuíam certa eficiência na realização do curso.

Quanto as dificuldades encontradas pelos participantes da pesquisa na realização do curso, o gráfico 4 expressa os resultados em valores absolutos e relativos.

Gráfico 4 - Da principal dificuldade na realização do curso.



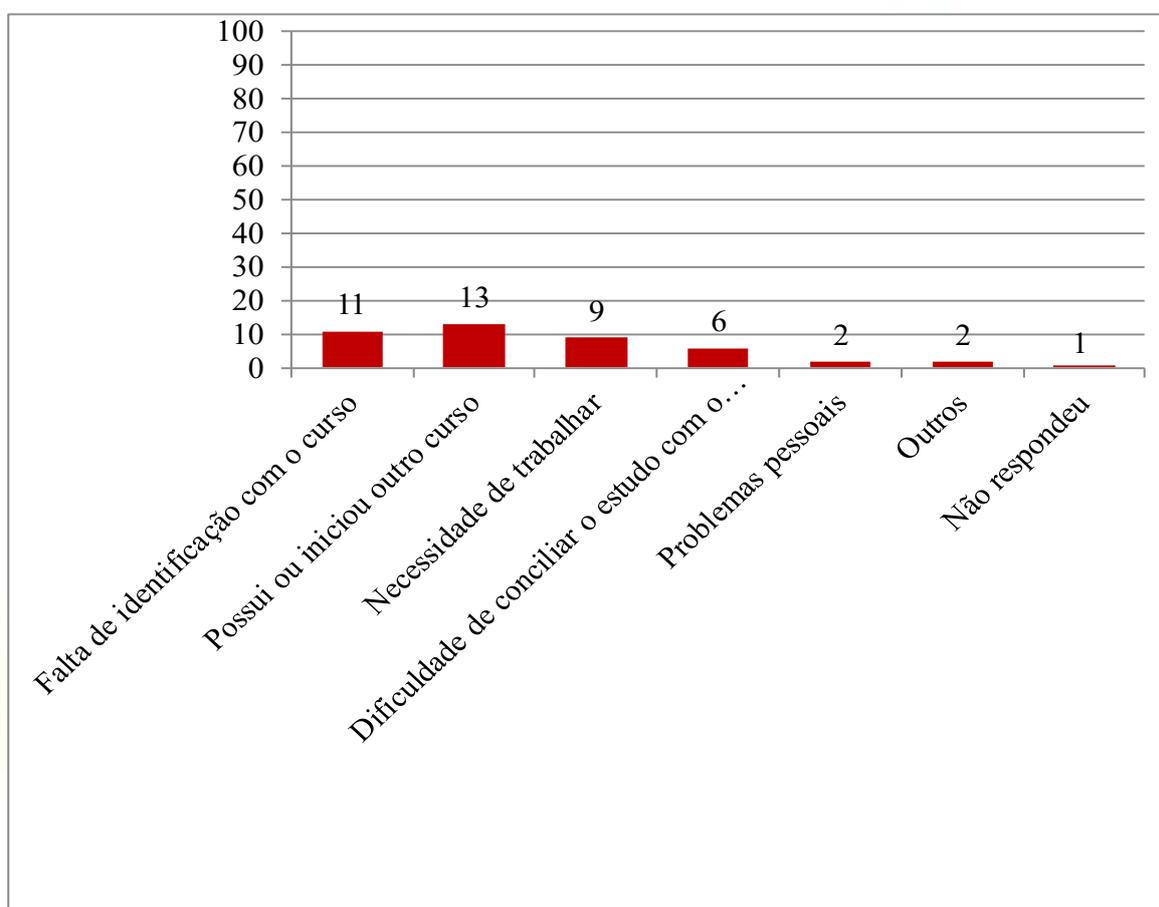
Fonte: Elaborado pelos autores



Segundo o gráfico 4, a principal dificuldade apontada pelos alunos na realização do curso de Licenciatura em Química é a falta de identificação com o curso, representando 36,36% dos 44 entrevistados, seguido pela dificuldade de conciliar o estudo e trabalho, representando 31,82%, e ainda pelas dificuldades em aprender o conteúdo, com 13,64% do total. Nesse sentido vemos que a maioria dos alunos não estava conseguindo se encontrar no curso, pois ou estavam com dificuldades em aprender o conteúdo ou propriamente não se identificavam com o curso.

Em relação ao principal motivo da evasão dos discentes entrevistados, o gráfico 5, apresenta os resultados da pesquisa em valores absolutos.

Gráfico 5- Do principal motivo pela evasão.



Fonte: Elaborado pelos autores

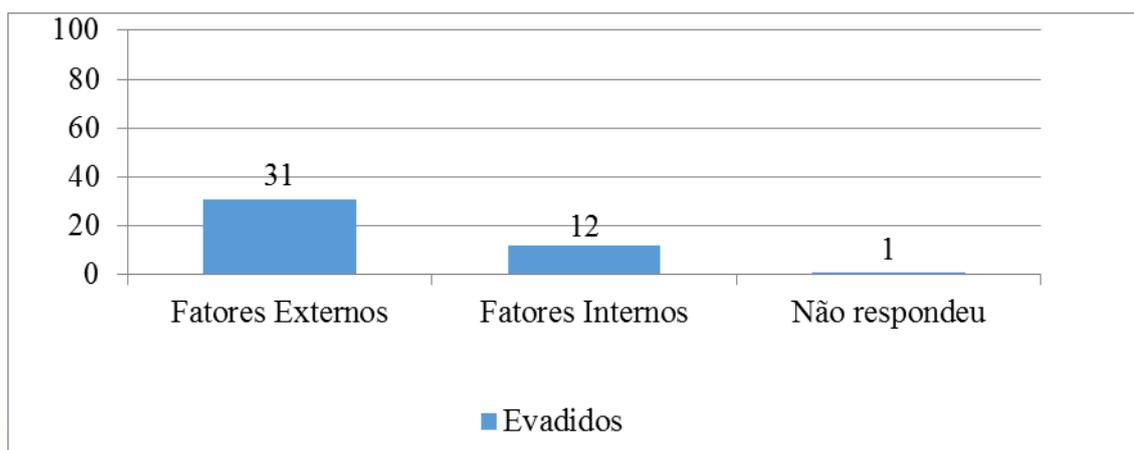
Neste sentido, segundo os dados expressos no gráfico 5, o fato dos alunos já possuírem ou terem iniciados outro curso foi o motivo que mais influenciou na evasão dos participantes da pesquisa, sendo resposta de 13 alunos ou 29,55% dentre os 44 entrevistados, quase um quarto das respostas, o que caracteriza uma evasão para o ingresso em outro curso superior. Outro motivo bastante apontado nos resultados, refere-se a falta de identificação com o curso foi o motivo que



mais influenciou na evasão dos discentes, demonstrando que uma boa parte evadidos não estavam conseguindo se encontra na realização do curso, sendo motivo de 11 pessoas ou 25% dos evadidos pesquisados. A necessidade de trabalhar (apontada por 20,45% dos entrevistados) e a dificuldade em conciliar o curso com o trabalho (apontada por 16,63% dos participantes) também aparecem em destaque, sendo assim um indicador de que o trabalho tem sido sim um fator bastante influente na evasão dos alunos.

Toda via segundo Paredes (1994), a evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Desta forma, os resultados obtidos sobre o principal motivo da evasão expõem que dentre os 44 evadidos que participaram da pesquisa 31 evasões ou 70,45 % estavam ligadas a fatores externos, 12 desistências ou 27,8% estavam ligadas a fatores internos e ainda que uma pessoa ou 2,27% não respondeu que não respondeu. O gráfico 6 apresenta os valores absolutos para os fatores externos ou internos influentes na evasão dos alunos.

Gráfico 6 - Fatores influentes na evasão dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores

Neste contexto, nota-se que a maior parte das evasões ocorridas no IFMA – Campus Zé Doca, foi ocasionada por fatores externos a instituição, e que por tanto, tem origem no aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados na presente pesquisa, observa-se que a evasão esteve presente em todas as turmas Licenciaturas em Química pesquisadas, representando em todos os casos um quantitativo maior que um terço do total, tendo destaque neste caso a turma de Química noturna do ano de 2011, que teve quase a metade da turma se evadido do curso. Nesse sentido, nota-se a evasão como um grave problema existente nessa instituição, sendo um obstáculo à



formação de mais e mais profissionais para a docência das disciplinas de Química, no Ensino Médio, ou de Ciências, no Ensino Fundamental.

Quando considerado todos os motivos pela evasão dos discentes e expressos na pesquisa, dividindo-os segundo o que Paredes (1994) em fatores externos e internos, nota-se que os motivos da evasão, na maior parte dos casos estava ligado diretamente ao educando, sendo caracterizado como fatores internos ao aluno, estando principalmente atrelados a aspectos de ordem vocacional, como a não identificação com o curso, e socioeconômicos, como a necessidade de trabalhar.

De toda forma, os resultados obtidos nesta pesquisa vão ao encontro com os objetivos deste trabalho de identificar das causas da evasão dos alunos ingressos no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus Zé Doca, no período entre 2010 a 2011, por meio da aplicação de questionários e considerando as literaturas pesquisadas e estudadas. Neste contexto, percebe-se que o trabalho obtém saldos desejáveis e positivos, haja vista conseguir caracterizar a evasão na instituição pesquisada.

REFERENCIAS

ADACHI, Ana A. C. T. **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-7UPMBA/disserta__o__ana__am__lia__adachi.pdf?sequence=1. Acesso em 03 de junho de 2015.

AMARAL, Liliane M. B. do. **Causas da Evasão discente no curso de Filosofia de uma instituição pública de Ensino Superior**. Monografia (Especialização) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação (FACE) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1261/1/2009_LilianeMariaBelodoAmaral.pdf. Acesso em 03 de junho de 2015.

ARAÚJO, Cristiane F.de; SANTOS, R. A. dos. **A educação profissional de Nível Médio e os fatores internos/ externos às instituições que causam a evasão escolar**. Disponível em: <http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>. Acesso em: 31/10/2014.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SÍNTESE de indicadores sociais, série Estudos e pesquisas**. Informação demográfica e socioeconômica, Rio de Janeiro: 2011.

COSTA, Maria H. R. **As Causas da Evasão Escolar: Um Estudo de Caso Numa Unidade de Ensino da Rede Municipal de Salvador**. Monografia (Especialização) -Associação Baiana de Educação e Cultura, Salvador, BA, 2004. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/causas-evasio-escolar-estudo-caso/causas-evasio-escolar-estudo-caso.pdf>. Acesso em 02 de junho de 2015.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar.** Disponível em:<http://w.ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf>. Acesso em: 31/10/2014.

ENSINO superior registra mais 7,3 milhões de estudantes. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/ensino-superior-registra-mais-de-7-3-milhoes-de-estudantes>>. Acesso em 01 de janeiro de 2015.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Aurélio Júnior: Dicionário Escolar Da Língua Portuguesa - Aurélio Júnior** - 2ª ed. Editora Positivo, Curitiba, PR, 2011.

MARTINS, Cleidis B. N. **Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior.** Dissertação (Mestrado) – Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG, 2007. Disponível em:
http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_no_gueira_martins_2007.pdf. Acesso em 02 de janeiro de 2015.

PAREDES. Alberto S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba.** São Paulo: NUPES, 1994.

SOUZA, Sandra M. B. de. **Evasão escolar.** Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, RJ, 2003. Disponível em:<<http://www.avm.edu.br/monopdf/5/SANDRA%20MARIA%20BASTOS%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 31/10/2014.

VERGARA, Sylvia C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas Editora, 2014.